

ESTATÍSTICA ACIDENTÁRIA

DADOS QUE COMPROVAM OUTRA REALIDADE

Caxias do Sul, 13 de novembro de 2013

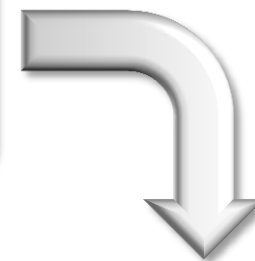
A UTILIZAÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO

✓ *Por que o correto é trabalhar com as taxas de incidência e não com os valores absolutos?*

O número de trabalhadores formais aumentou consideravelmente nos últimos anos



No Brasil a expansão foi de 17,4% entre 2008 e 2011. No Rio Grande do Sul, no mesmo período, o emprego formal cresceu 15,8%

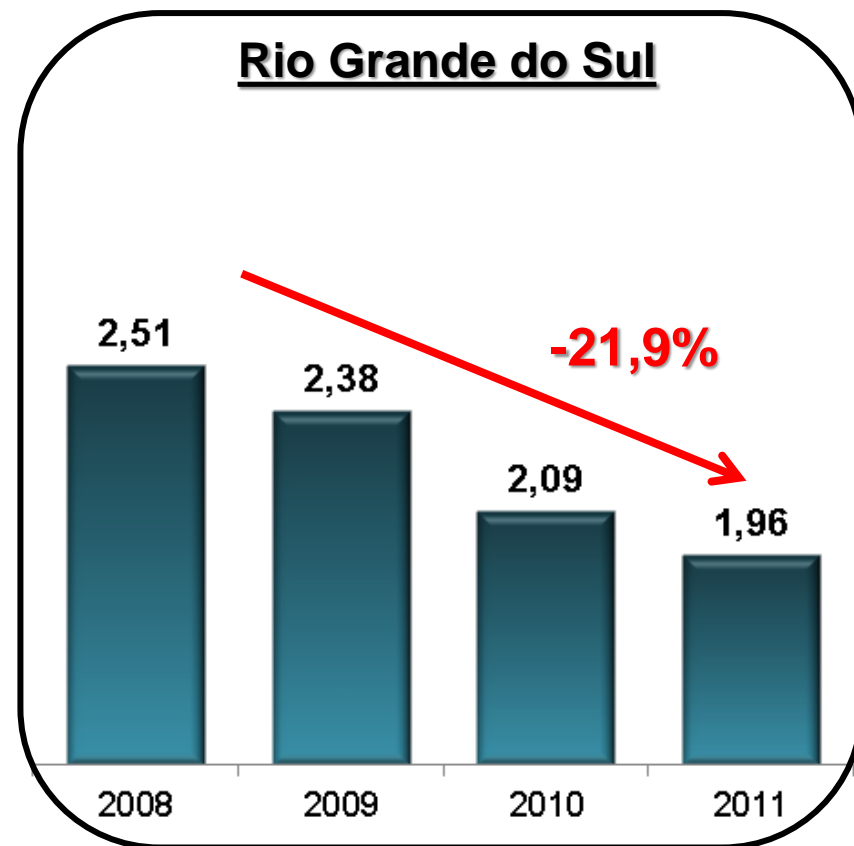
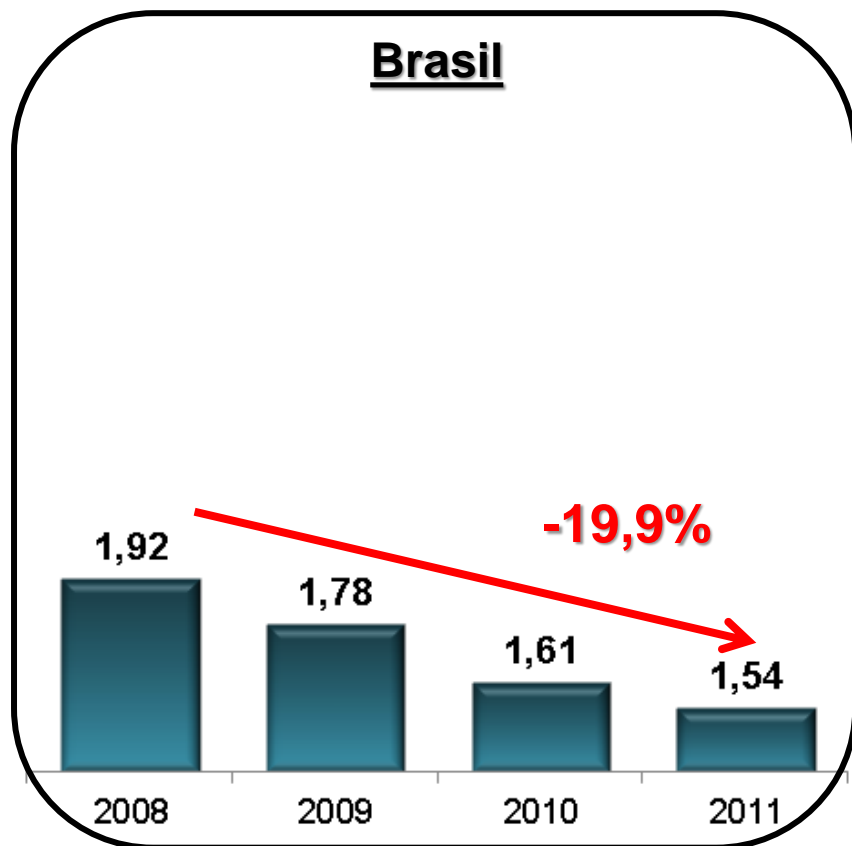


A correta análise da evolução temporal destas condições demanda a análise da taxa de incidência de acidentes de trabalho (nº de acidentes para cada 100 trabalhadores).



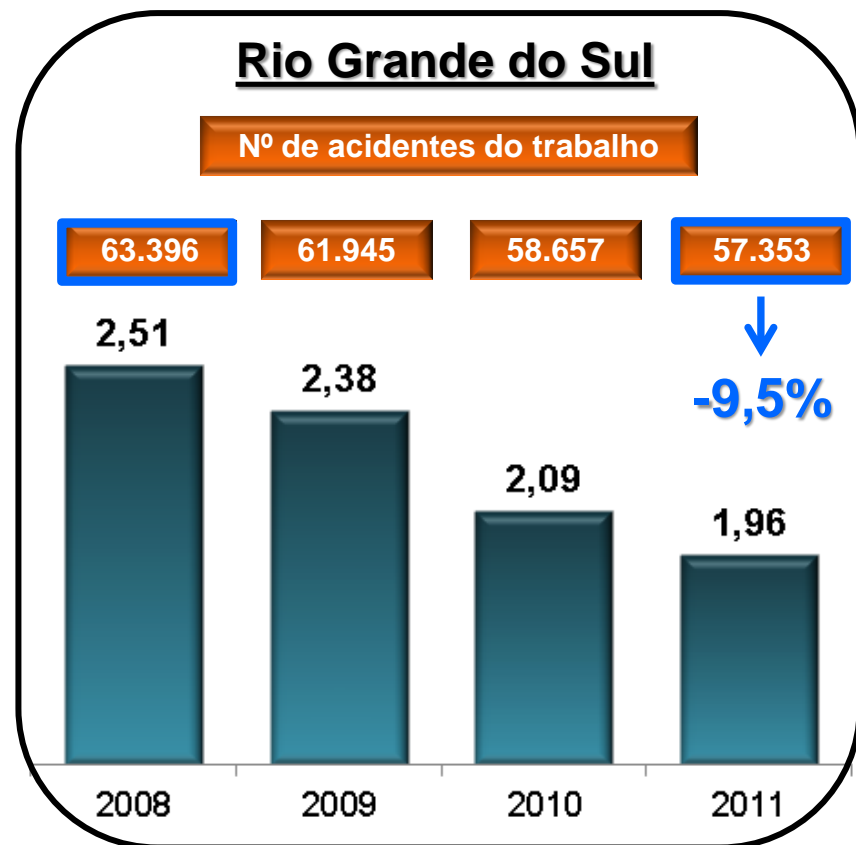
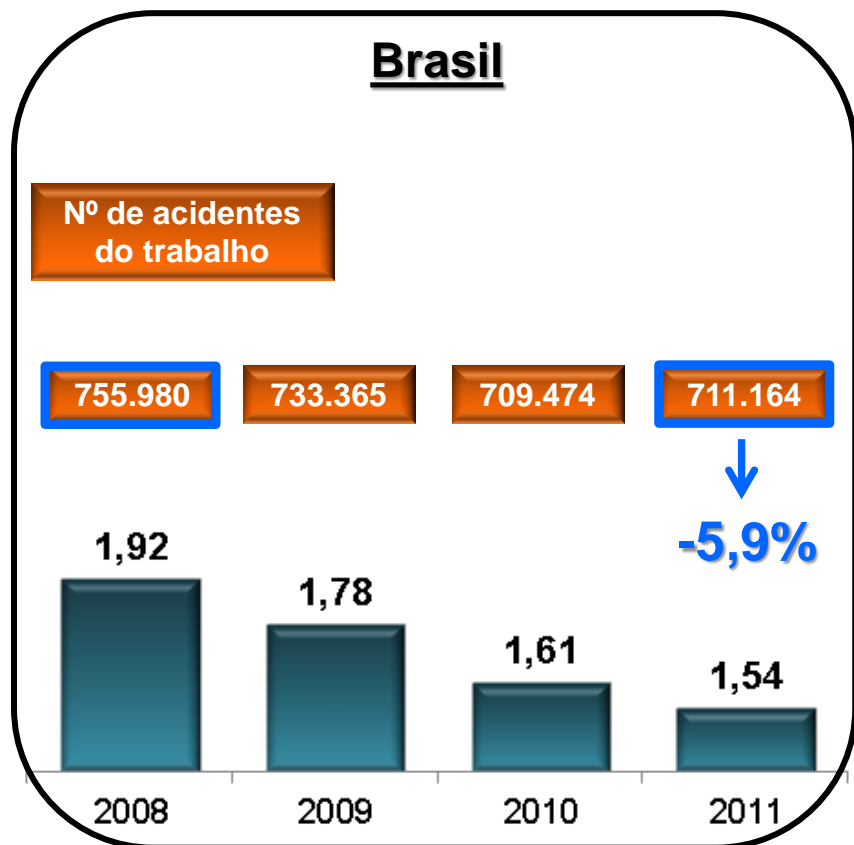
Logo, um aumento no número absoluto de acidentes de trabalho poderia ser reflexo do movimento do emprego, e não da piora das condições de segurança e saúde do trabalhador.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO – Total da Economia



- ✓ A queda da taxa de incidência foi maior no Rio Grande do Sul em comparação com o Brasil, num resultado dos esforços conjuntos com vistas a melhorar as condições de trabalho no Estado.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO – Total da Economia

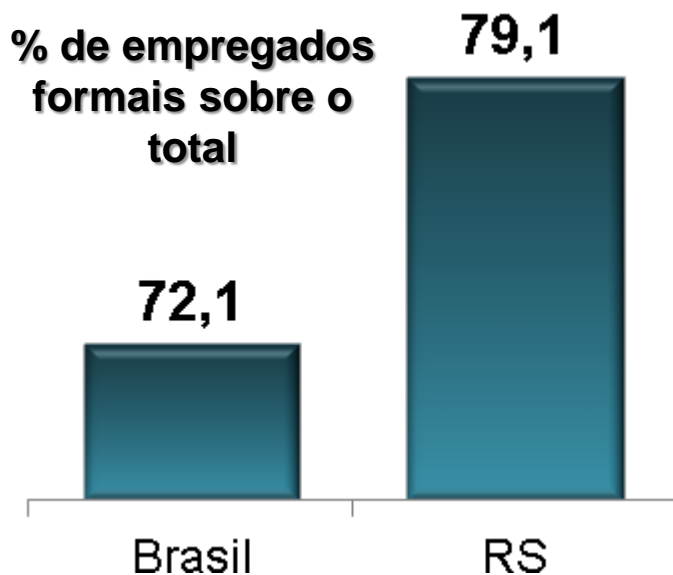


✓ Não somente a taxa de incidência diminuiu, mas também o número absoluto de acidentes, demonstrando grande melhora das condições de segurança e saúde do trabalho.

PORQUE A TAXA DE INCIDÊNCIA É MAIOR NO RIO GRANDE DO SUL?

- ✓ *Vimos que, ao longo dos anos, a taxa de incidência de acidentes no Rio Grande do Sul é maior do que no Brasil.*
- ✓ *Há pelo menos um fator que ajuda a explicar esta diferença:*

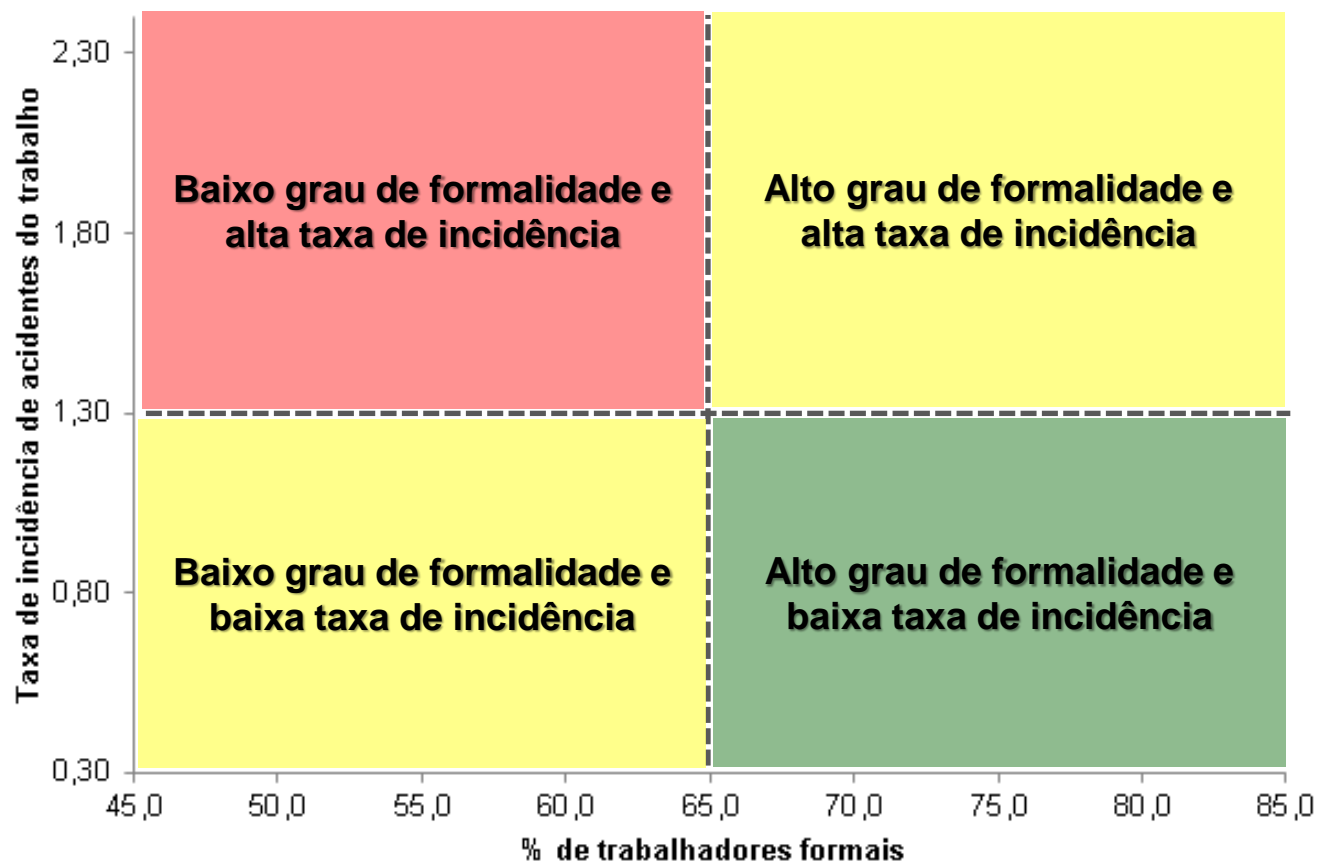
O maior grau de formalização da economia gaúcha



- ✓ *Há fortes indícios de que, quanto maior a formalização, maior a taxa de incidência de acidentes de trabalho*

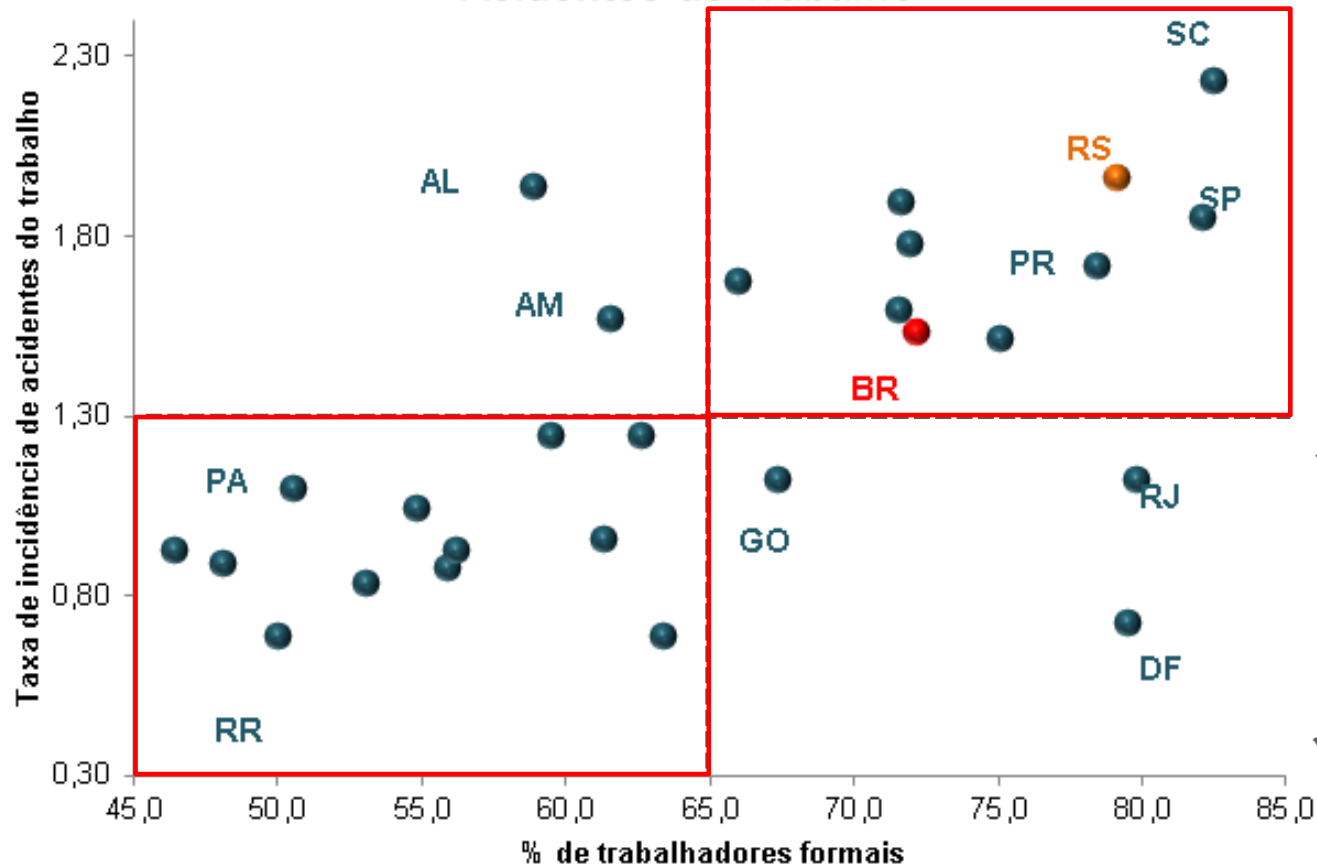
PORQUE A TAXA DE INCIDÊNCIA É MAIOR NO RIO GRANDE DO SUL?

Formalidade versus Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho



PORQUE A TAXA DE INCIDÊNCIA É MAIOR NO RIO GRANDE DO SUL?

Formalidade versus Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho



- ✓ Com raras exceções, observa-se que os estados com maior grau de formalidade são aqueles que apresentam maiores taxas de incidência de acidentes do trabalho (e o contrário também é verdadeiro).
- ✓ Isso explica o resultado do RS, visto que é um dos estados com maior grau de formalização de emprego no País.
- ✓ Neste caso, o importante é a tendência de redução da taxa de incidentes, que no RS é maior do que no Brasil.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO – Total da Economia

Por motivo (2011)

	BR	RS
Típico	0,91	1,13
Trajeto	0,22	0,22
Doença do Trabalho	0,03	0,04
Sem Cat	0,37	0,57

Por setor (2011)

	BR	RS
Agropecuária	1,73	1,43
Indústria	2,77	2,74
Serviços	1,11	1,63

Por gênero (2011)

	BR	RS
Masc	1,87	2,38
Fem	1,07	1,45

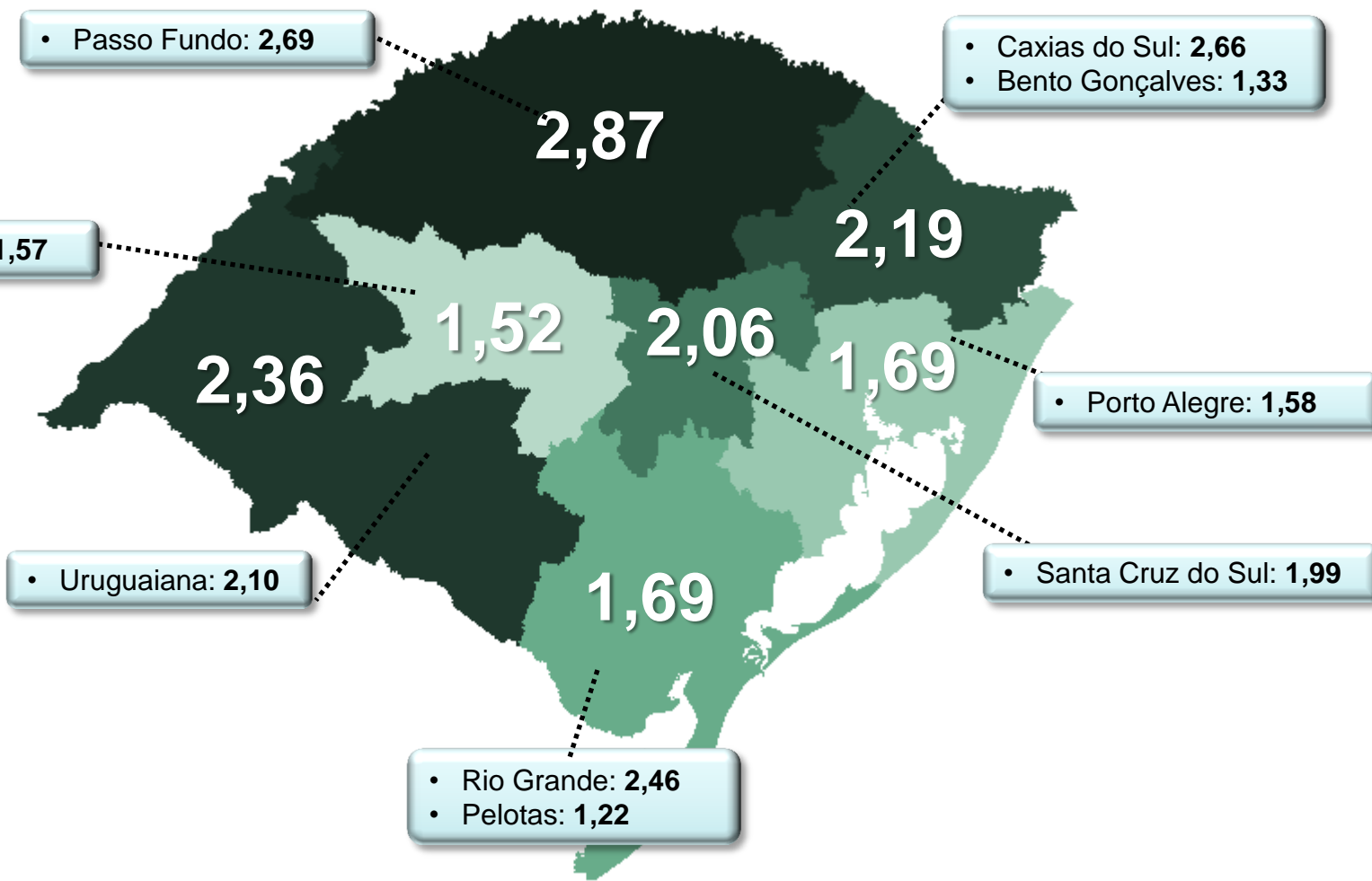
Por idade (2011)

	BR	RS
Até 24 anos	1,60	1,89
25 a 29 anos	1,62	1,99
30 a 39 anos	1,56	1,98
40 a 49 anos	1,50	1,96
50 a 64 anos	1,41	2,06
65 anos ou mais	0,61	0,89

- ✓ *No RS, a taxa de incidência é maior entre:*
 - ✓ *Os acidentes típicos*
 - ✓ *Os trabalhadores do gênero masculino*
 - ✓ *Os trabalhadores entre 50 e 64 anos*
 - ✓ *No setor industrial*

TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO – Total da Economia

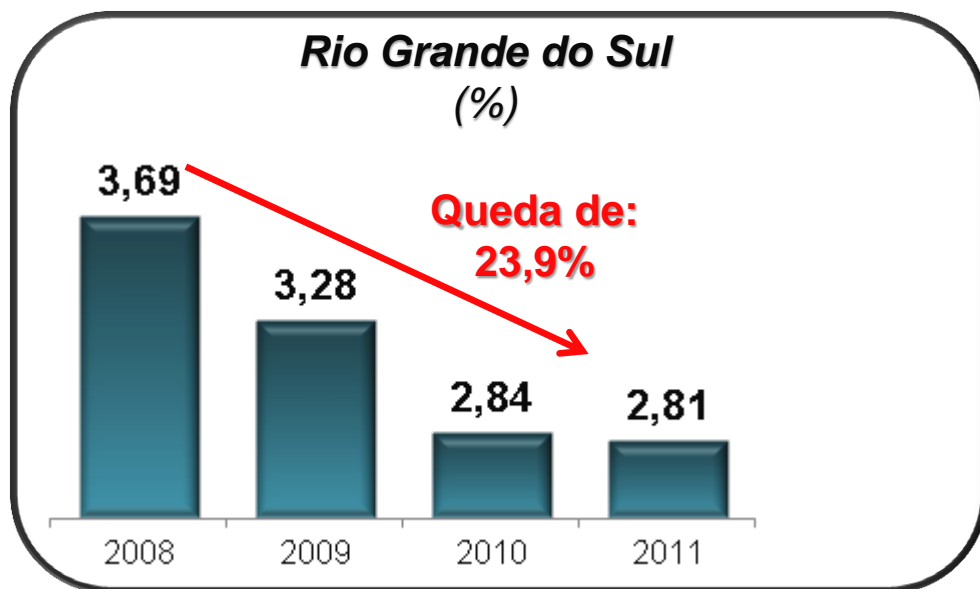
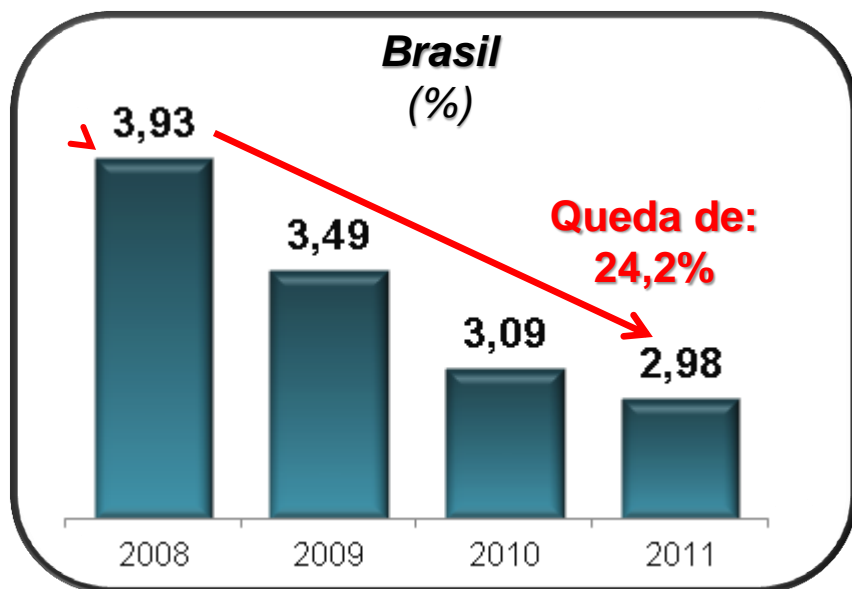
Por mesorregiões do RS (2011)



ACIDENTES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

- ✓ A indústria de transformação apresentou considerável melhora no quadro de incidência de acidentes nos últimos 4 anos...

Evolução da Taxa de Incidência de Acidentes Indústria de Transformação



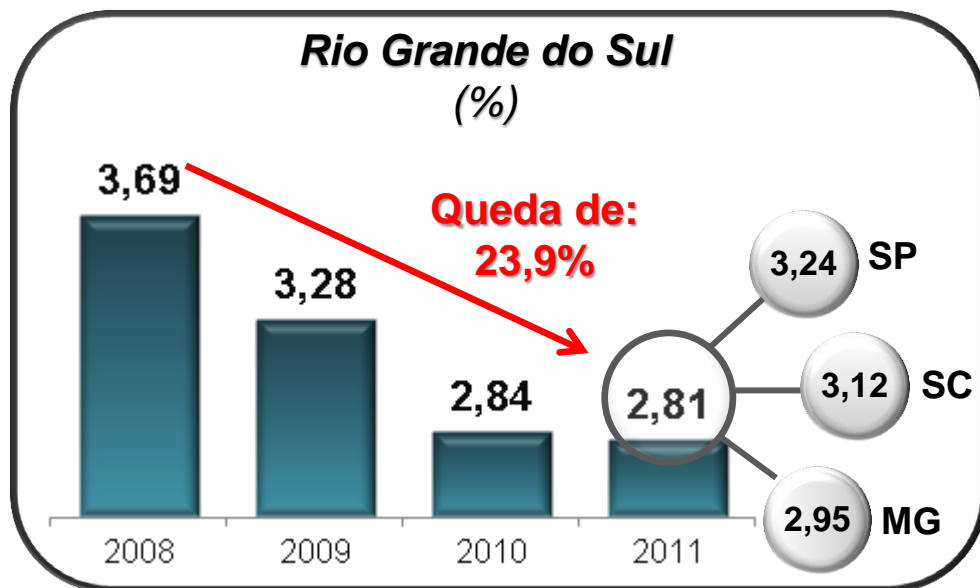
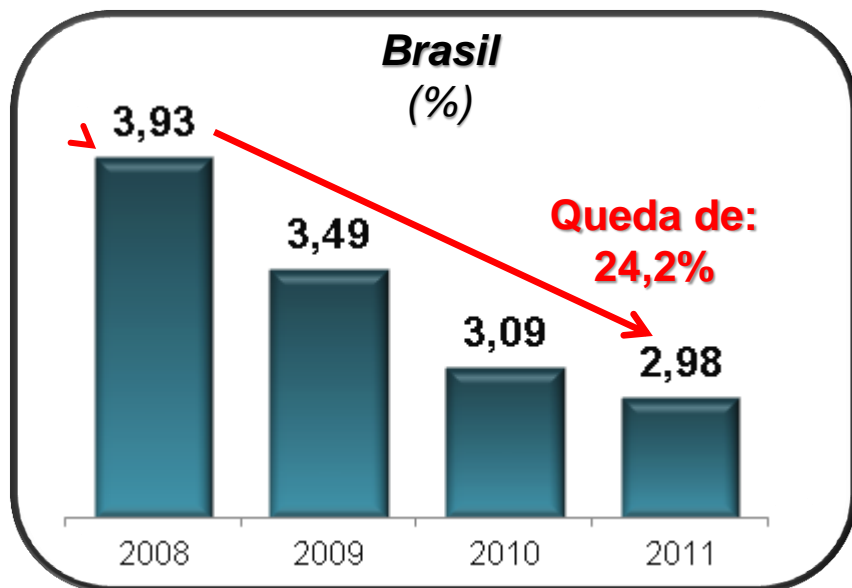
E o RS ainda está “melhor”...

- ✓ Em 2008, a Taxa de Incidência era **6,1% menor** do que a do Brasil
- ✓ Em 2011, ela permaneceu inferior: **4,7% menor**

ACIDENTES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

- ✓ *A indústria de transformação apresentou considerável melhora no quadro de incidência de acidentes nos últimos 4 anos...*

Evolução da Taxa de Incidência de Acidentes Indústria de Transformação



E o RS ainda está "melhor"...

- ✓ *Na comparação com outros Estados bastante industrializados, a vantagem é ainda maior.*

ACIDENTES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Taxa de Incidência de Acidentes – RS

SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2008	2011	Var. %
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	2,90	1,72	-40,75
Couro e Calçados	1,63	0,98	-39,76
Metalurgia	7,25	4,46	-38,54
Borracha e Materiais Plásticos	3,95	2,56	-35,08
Móveis	3,00	1,97	-34,27
Celulose, Papel e Produtos de Papel	5,59	3,72	-33,45
Produtos Do Fumo	5,60	4,01	-28,37
Máquinas e Equipamentos	4,50	3,25	-27,83
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	6,12	4,50	-26,52
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	1,81	1,34	-25,87
Produtos Têxteis	2,48	1,90	-23,28
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equip.	3,78	2,96	-21,82
Produtos de Madeira	4,30	3,38	-21,49
Minerais Não-Metálico	3,78	2,99	-20,84
Produtos de Metal, Exceto Máquina e Equipamentos	4,20	3,33	-20,72
Produtos Alimentícios	4,92	3,95	-19,68
Produtos Diversos	2,56	2,11	-17,62
Químicos	3,30	2,73	-17,33
Vestuário e Acessórios	1,24	1,03	-16,84
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	3,20	2,68	-16,19
Reprodução de Gravações	1,56	1,38	-11,51
Bebidas	5,07	4,62	-8,71
Outros Equipamentos de Transporte	5,84	7,73	32,44
Coque e Produtos Derivados do Petróleo	4,11	6,86	67,05
TOTAL	3,69	2,81	-23,93

✓ **Entre 2008 e 2011, 10 dos 24 setores da Indústria de Transformação tiveram uma melhora superior a 25% na taxa de incidência.**

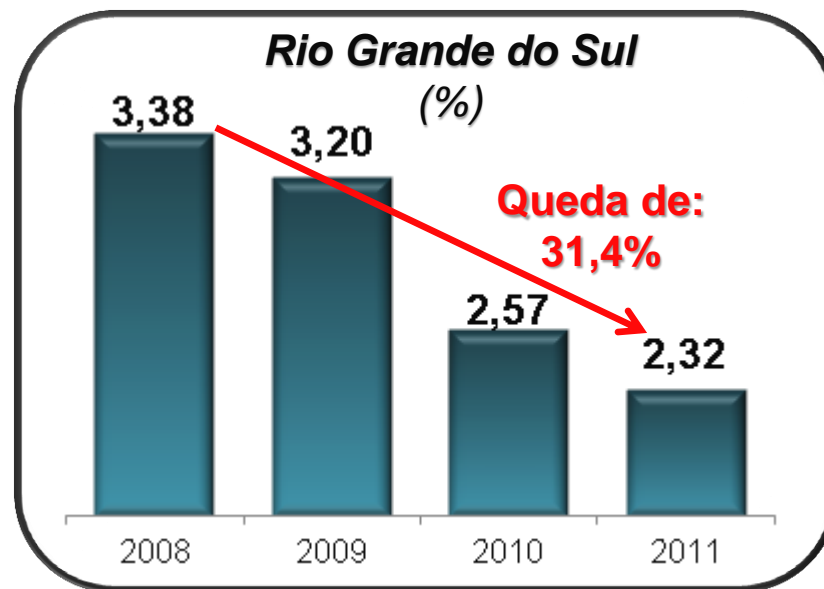
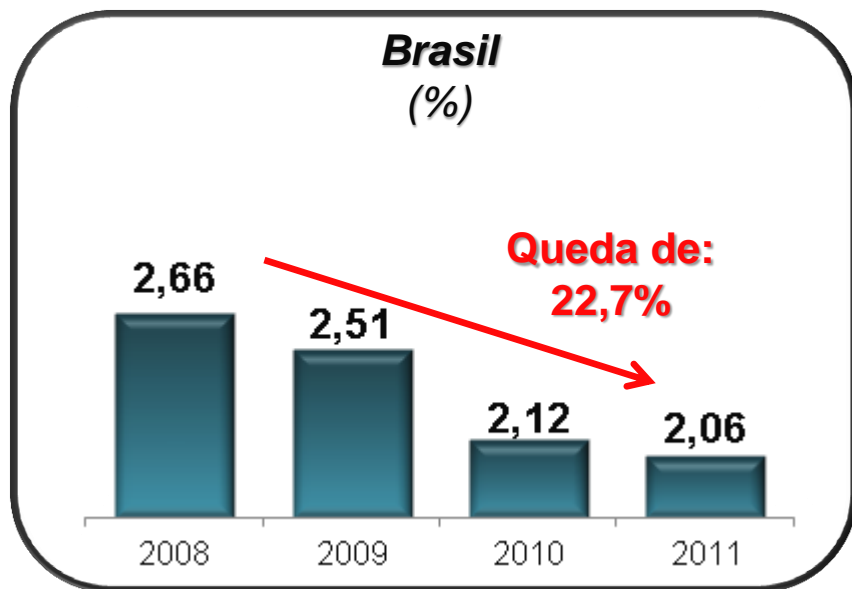
✓ **Apenas 2 setores *não* avançaram no período.**

✓ **Outros Equip. de Transporte, por exemplo, experimentou uma considerável expansão de suas atividades no mesmo período.**

ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

✓ O setor da Construção Civil teve melhora semelhante nos últimos anos...

Evolução da Taxa de Incidência de Acidentes Construção Civil



A queda da taxa de incidência foi ainda maior no RS

- ✓ Ou seja, há uma aproximação visível da média nacional
- ✓ Isso revela os importantes **esforços** sendo realizados no Estado a fim de reduzir os acidentes de trabalho

ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Taxa de Incidência de Acidentes – RS

SETORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	2008	2011	Var. %
Obras de Infraestrutura	4,39	2,75	-37,36
Construção de Edifícios	3,10	2,27	-26,72
Serviços Especializados para Construção	2,46	1,91	-22,34
TOTAL	3,38	2,32	-31,36

✓ *As obras de infraestrutura apresentaram avanço considerável entre 2008 e 2011.*

✓ *Os destaques ficaram por conta dos setores:*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ *A indústria gaúcha, mesmo inserida num contexto de alto grau de formalização, vem apresentando melhoras nas condições de trabalho nos últimos anos*
- ✓ *Apesar desse avanço, ainda há um extenso caminho a ser percorrido para que se possa ter um ambiente adequado de trabalho*
- ✓ *O monitoramento do esforço realizado para melhorar essas condições passa pela análise de estatísticas de acidentes à semelhança do que foi visto hoje*



FIERGS

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Economista-Chefe

André Francisco Nunes de Nunes
andre.nunes@fiergs.org.br

Núcleo de Análise de Conjuntura

Economistas

Oscar André Frank Jr.
oscar.frank@fiergs.org.br

Thais Waideman Niquito
thais.niquito@fiergs.org.br

Vanessa Neumann Sulzbach
vanessa.sulzbach@fiergs.org.br

Estagiários

Camila Vian de Jesus
Camila.jesus@fiergs.org.br

Thais Ayd Estevam
thais.estevam@fiergs.org.br

Núcleo Estatístico

Economista Responsável:

Ricardo Nogueira
ricardo.nogueira@fiergs.org.br

Assistente Administrativa:

Cristina da Silva Casto
Cristina.castro@fiergs.org.br

Estagiários

Carine Irber
carine.irber@fiergs.org.br

Paola Guilardi
paola.guilardi@fiergs.org.br

economia@fiergs.org.br

Av. Assis Brasil, 8787

Fone: (051) 3347.8731

Fax: (051) 3347.8795

Porto Alegre- RS

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS